

14827 - Feira agroecológica do benfica: criações do consumo consciente organizado

Agroecological fair of benfica: creations of organized conscious consumption

IKEDA, Karina Ferreira¹; CORRÊA, Geovana², Gondim Wilkson³; GAMARRA-ROJAS, Guillermo⁴

¹Graduanda, Economia Doméstica, Universidade Federal do Ceará, navamanjari@hotmail.com;

²Graduada, Ciências Sociais, UFC, antropoetica@gmail.com; ³Eng. Agrônomo e Licenciado em Agronomia pela UFC, wilksonwgondim@hotmail.com; ⁴Professor, Departamento de Economia Agrícola, UFC, ggamarra@terra.com.br

Resumo

O modelo atual de vida valoriza produtos cujas embalagens são mais caras que o conteúdo e não trazem em seus processos preocupações ambientais ou sociais. Nessa lógica massificadora de coisificação da Vida, pessoas se preocupam com o que consomem, priorizando produtos que promova sustentabilidade durante seu processo. Oriundo de consumidores organizados, há três anos em sábados quinzenais, a Feira Agroecológica do Benfica em Fortaleza-Ceará resiste às limitações das políticas públicas à produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar, oferecendo acesso à alimentos limpos, respeito ao meio ambiente e aos trabalhadores rurais, interferindo diretamente na saúde da população e dos recursos naturais. Fomentada como o primeiro espaço público de comercialização agroecológica da capital cearense, a Feira promove saúde, cultura, educação ambiental e atividades pedagógicas a partir de voluntariado e instituições parceiras comprometidas com a qualidade de vida e o meio ambiente.

Palavras-chave: agricultura familiar; comércio justo; consumo consciente; segurança alimentar

Abstract:

We live in a model of consumption where products whose packages are more expensive than their content, which in turn do not bring in their production processes no environmental or social. In this mass logic of commoditization of life, people start to worry about what they consume, prioritizing products that promote sustainable practices in their production process. Originating from organized consumers two years ago on Saturdays fortnightly the Agroecological Fair of Benfica located in Fortaleza-Ceará, resists the limitations of public policy in promoting the production and marketing of products from family farms, resulting in access to food free of toxic, with respect for the environment and workers / rural residents, directly interfering with people's health and natural resources. Promoted as the first public space for agroecological marketing, the Fair promotes health, culture, environmental education and educational activities from volunteering and self-managing partner institutions committed to quality of life and the environment.

Keywords: family farming, fair trade, consumer awareness, food safety

Introdução

A inexistência de uma feira com princípios agroecológicos constituía um grande problema na capital do Estado do Ceará, pois remetia consumidores conscientes a adquirirem produtos oriundos de condições de produção incompatíveis com condições dignas de trabalho e com a sustentabilidade ambiental do planeta. Em municípios do interior do Ceará e diversas capitais do Brasil existem feiras permanentes de agricultura familiar e agroecológica, porém os consumidores fortalezenses ficavam suscetíveis aos altos preços dos orgânicos e dos atravessadores, coagidos assim pela escassa oferta de produtos.

Segundo DAROLT (2003), “existem diferenças de país para país e de região para região nas motivações que levam os consumidores a comprarem os produtos orgânicos. No entanto, três delas são comuns, apesar da diversidade de razões encontradas aspecto mais relevante origina-se da sua preocupação com a saúde própria e de seus familiares; em segundo lugar, destaca-se a preocupação com a questão ambiental, em especial, a contaminação da água e dos solos, com consequências para a vida humana, fauna e flora; por fim, relaciona-se à aquisição de produtos orgânicos o seu frescor e sabor, oriundos da forma com estes são produzidos”.

Como estratégia de ampliar espaços de comercialização para a Agricultura Familiar Agroecológica do Ceará, a Feira Agroecológica do Benfica nasce da necessidade dos consumidores da capital de Fortaleza em consumir produtos de forma responsável e sustentável. A decisão aconteceu em 2010 como resultado do “Encontro de Formação e Planejamento de Ações: O Consumo Solidário e Responsável como estratégia de dinamização econômica, no contexto da Agricultura Familiar e Economia Solidária em Fortaleza”, organizado pelo Instituto Kairós de São Paulo com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT/MDA) e suas Bases de Serviço em Comercialização e outras parcerias, com intuito de promover o diálogo entre a produção agroecológica e o consumo responsável na capital cearense.

Segundo o Instituto Kairós, o Consumo Responsável é a escolha de produtos e serviços baseada numa ética, buscando melhorar a qualidade de vida de cada indivíduo, da sociedade e do meio ambiente. Dessa forma, o consumidor responsável percebe que suas escolhas afetam sua vida, a dos outros, a economia e a natureza. Após 3 anos de experiências quinzenais, a Feira Agroecológica do Benfica firma-se como espaço alternativo à lógica do “consumo pelo consumo” e se propõe a fomentar um repensar sobre práticas insustentáveis da sociedade moderna e na segurança alimentar presente.

A criação do Grupo de Consumidores Responsáveis do Benfica se desenha em Assembleias populares com a construção coletiva da Carta de Princípios e posteriormente, o Regimento Interno, o qual rege todas as funções e atribuições da Feira, todos motivados pelos aspectos citados por DAROLT, ou melhor definido por BLOCH (2008) “Para poder vender, é preciso produzir. Na perspectiva agroecológica não é o lucro a variável prioritária. Nessa ótica, segurança alimentar, meio ambiente e mercado são indissociáveis”.

O Grupo em seus 3 anos de atividades ininterruptas elaborou metodologias de organização de acordo com sua própria realidade, dessa forma se reúnem semanalmente e possui três coordenações inter-relacionadas que executam e acompanham as atividades, todas em dialogo permanente entre si para darem respostas as demandas da Feira. Com essa estruturação organizacional em coordenações e setores, o mesmo desenvolve ações para motivar a organização de famílias agricultoras que se encontram em processos de transição agroecológica em pequenas propriedades e que estejam interessados em participar da Feira. São feitos planejamentos semestrais e adota-se uma postura de avaliações diagnósticas participativas e permanentes, de modo que todo momento estão sendo revistas as ações e posicionamentos da Feira e do Grupo. A avaliação é vista como um

momento importante do próprio planejamento das atividades no qual não apenas os conteúdos abordados serão observados, mas também o processo afetivo, cognitivo e social pelo qual os grupos envolvidos passam. A avaliação não é apenas dos produtos indicados, mas de todo o processo de construção das ações.

O grupo de Consumo Responsável do Benfica proporcionou dezenas de Feiras entre 2010 e 2013. Articula, desenvolve e estimula metodologias participativas em busca de transformações nas relações de produção e consumo no campo e na cidade, movimentando cerca de cinco mil consumidores, famílias de agricultores e agricultoras, grupos ambientalistas, pesquisadores, voluntários, moradores do bairro e arredores entre outros, através de encontros permanentes como estratégias pedagógicas para uma vida sustentável. Atualmente o Grupo tem parceria de 8 associações e cooperativas de agricultura familiar envolvendo 80 famílias agricultoras, totalizando 320 pessoas envolvidas diretamente, gerando significativas transformações nas práticas e percepções sobre nossa saúde integrada responsabilidade socioambiental.

Funcionando como eixo em torno da qual todas as atividades da Feira giram, a agroecologia entra como principal instrumento fomentador das novas práticas de consumo.

A agroecologia é aqui entendida como enfoque científico, teórico, prático e metodológico sendo transdisciplinar basea-se em diversas áreas do conhecimento, se propondo a estudar processos de desenvolvimento sob uma perspectiva ecológica e sociocultural, a partir de um enfoque sistêmico, adotando o agroecossistema como unidade de análise. A Agroecologia é uma alternativa real a um grande problema no Brasil que é a produção e o consumo de agrotóxicos que danificam a biodiversidade, poluem as águas e o solo e prejudicam a saúde das pessoas, não deixando de considerar também o homem na medida em que nestas relações estão inseridas a luta contra a exclusão social, a qualidade de vida e as dimensões econômica, social e ambiental como constituintes dos processos de ação coletiva tal forma de produção de alimentos considera também como sumamente importante a soberania alimentar dos sujeitos produtores, assim como sua re-apropriação de seus meios de produção, como a terra e as sementes, entre outros insumos necessários. Dentro desse processo, vivenciam formas ecologicamente coerentes com seus meios naturais circundantes.

A Feira Agroecológica do Benfica se codifica também em um espaço destinado à visibilidade da arte e cultura local, popular e de rua, possui oficinas pedagógicas onde saberes são compartilhados, é um espaço de encontros e reuniões de movimentos sociais e grupos diversos.

Outro elemento fortalecedor da Feira são as validações participativas, nessas estão incluídas ações como Mutirões Agroecológicos e Visitas de Vivência, funcionando como catalizadores de todo o processo. Os Mutirões consistem em promover trocas e construção de saberes entre comunidades rurais e urbanas. Essa ação visa estimular processos agroecológicos através de visitas técnicas, monitoramento de indicadores de sustentabilidade, diagnósticos participativos e, sobretudo, mobilizar a comunidade em torno de uma ação comum, seja uma horta escolar, familiar ou comunitária, planejamento produtivo e comercial, implantação e acompanhamento de agroflorestas ou quintais produtivos. São planejadas atividades de articulação,

comunicação e mobilização de pessoas e organizações ligadas a Feira e da comunidade onde deve ocorrer o Mutirão. As visitas de vivência ou intercâmbios é o momento de encontro entre o universo cotidiano dos(as) agricultores(as) e consumidores(as) responsáveis, aproximando e consolidando relações entre si de respeito, confiança e credibilidade, esse diálogo permanente é o que chamamos de validação participativa da Feira.

Resultados e discussões

A Feira tem se mostrado como um desafio para organizadores e participantes, pois ela é a única Feira em Fortaleza com a proposta de incentivar a produção e comercialização da agricultura familiar agroecológica realizada em um espaço público (Praça da Gentilândia-Bairro Benfica), tendo como objetivo discutir a partir de várias práticas metodológicas, oficinas, rodas de conversa, atividades lúdicas e culturais, o bem estar e as condições `a qualidade de vida, de fundamental importância para a população urbana que sofre diariamente o processo de padronização da alimentação, onde os maiores influenciadores são a mídia, os grandes supermercados e redes de fast foods, frequentemente financiados por grandes produtores e o agronegócio. A promoção de uma feira agroecológica com produtos provenientes da agricultura familiar, propõe aos cidadãos, produtores e consumidores, romper com o modelo atual de desenvolvimento agrícola baseado no monocultivo e na exclusão do trabalhador.

Por toda parte encontra-se uma cultura de mercado que, além de fundada na monocultura como sistema produtivo alimentar, caracteriza-se por uma monocultura no sentido de uma cultura com vistas em uma única forma de ser-no-mundo, baseada no consumo, na qual a inserção do sujeito na cadeia de consumo diz seu lugar na sociedade. A aproximação entre campo e cidade baseia-se na possibilidade de alternativa a essa dupla monocultura à medida que incentiva como alternativa a agroecologia como modelo produtivo, e a economia solidária como modo econômico.

A Feira se consolida portanto em espaço de criação e manutenção de espaço voltado para a comercialização dos produtos da agricultura familiar em transição agroecológica, beneficiando cerca de 30 famílias de comunidades rurais, organizado em um Grupo social ativo e permanente com cerca de 30 pessoas que participam diretamente em eventos e espaços de discussão para construção de políticas públicas sobre alimentação saudável e desenvolvimento sustentável, promovendo a agroecologia como estratégia para uma vida com justiça social e ambiental, desenvolvendo ações de articulação para o fortalecimento do campo agroecológico e do consumo responsável, intervindo como sujeitos sociais sobre a realidade da sociedade promovendo novos espaços de vivências e atuação do movimento social.

Conclusões

Alimentação é um direito. Poder escolher a qualidade do alimento também é um direito que deve ser garantido a todos/as. As feiras agroecológicas assim como a própria agroecologia é uma ferramenta de resistência que se preocupa não somente com a saúde de quem consome, mas de forma ampliada, o ato político de construir uma feira nesses parâmetros possibilita estender o acesso à esses alimentos para a população em geral todos esses fatores contribuem para a garantia da segurança alimentar e nutricional de todos os envolvidos no processo produtivo e de consumo.

Dessa forma, a iniciativa criada e mantida pelo Grupo de Consumidores Responsáveis do Benfica, permanece confiante no processo da ação coletiva como edificador de relações de interesse comum no sentido de buscar reconhecimento, inclusão social, soberania alimentar e preservação dos recursos naturais, construindo possibilidades de um novo modelo de agricultura, agregando valores às relações sociais, políticas, ambientais e econômicas. Famílias inteiras têm oportunidade de comprar frutas e legumes livres de agrotóxicos, além de outros produtos relacionados a cultura sustentável, vivenciando o respeito e a qualidade de vida para todos, incluindo toda a cadeia produtiva dos alimentos, utilizando espaços públicos para a promoção, incentivo, manutenção e divulgação da agricultura familiar agroecológica do Estado.

Referências bibliográficas:

BLOCH, D. **Agroecologia e acesso a mercados: três experiências na agricultura familiar do Nordeste do Brasil**. Oxfam, 2008. 193p.

DAROLT, M.R. (2003). O consumidor e o mercado de produtos orgânicos. I **Simpósio sobre Pesquisa em Agricultura Orgânica, Lavras-MG**. Lavras: UFLA, 2003.

TAVARES, J.R.; RAMOS, L. **Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento Agroecológico**. IDAM: Manaus, 2006.